



UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

PÂMELA MAYARA DA SILVA CASSEMIRO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM UMA CIDADE
NA SERRA CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação em
Medicina da Universidade do Planalto
Catarinense como requisito parcial à
aprovação na Unidade Educacional
Eletivo do 2023

Orientador: Prof. Esp. Pedro Henrique
Tremarin Grandó

Coorientador: Esp. Luiz Felipe Perin.

LAGES

2023

SUMARIO

RESUMO	3
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM UMA CIDADE NA SERRA CATARINENSE	5
RESUMO	5
Abstract	5
INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
CONCLUSÃO	10
REFERÊNCIAS	11
Comprovante de recebimento do artigo (TCC) pela revista	13

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM UMA CIDADE NA SERRA CATARINENSE ¹

PÂMELA MAYARA DA SILVA CASSEMIRO

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina tem como objeto o perfil epidemiológico da intoxicação exógena nos atendimentos realizados em uma cidade da Serra Catarinense. Refere-se sobre um estudo epidemiológico e analítico, quantitativo, observacional, não intervencionista, realizado em uma cidade da Serra Catarinense, referência em atendimento a Associação dos Municípios da Região Serrana. A coleta de dados foi realizada após aprovação do CEP 68297523.2.0000.5368, conforme análise dos dados do sistema de investigação de intoxicação exógena do DATASUS. Este estudo objetivou realizar um levantamento de dados acerca do perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena nos pacientes, na cidade de Lages, no estado de Santa Catarina, Brasil, entre os anos de 2018 e 2022, além de identificar e conhecer e as principais substâncias identificadas nas intoxicações, levantar os perfis epidemiológicos para o melhor manejo destas no ambiente de um pronto socorro e estudar as principais relações teórico práticas da intoxicação exógena no ambiente de atenção secundária e terciária. A discussão foi baseada na literatura científica acerca do tema. Esse estudo evidenciou que os medicamentos foram os principais agentes tóxicos encontrados, numa faixa etária dos 20 aos 39 anos, com predominância do sexo feminino.

Palavras-chave: intoxicação exógena; suicídio e intoxicação exógena; intoxicação exógena medicamentosa.

¹ Artigo apresentado no TCC foi enviado para a Revista Jornal Brasileiro de Medicina de Emergência



UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM UMA CIDADE
NA SERRA CATARINENSE**
**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF EXOGENOUS POISONING IN A CITY IN THE
SERRA CATARINENSE**

RESUMO

Introdução: A intoxicação exógena (IE) é um distúrbio orgânico decorrente da ingestão exagerada de agentes tóxicos ou associação entre um ou mais agentes nocivos, com efeitos danosos ao indivíduo. O Brasil registra casos de 112.230 mortes por suicídio relacionado a IE, entre os anos de 2010 e 2019, sendo apontado que todas as regiões brasileiras tiveram aumento do risco de morte por suicídio. **Objetivo:** Realizar um levantamento de dados epidemiológicos dos casos de IE na cidade de Lages, Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e analítico. A população do estudo será composta por vítimas de IE notificadas nos serviços de saúde da cidade de Lages, no período de janeiro de 2019 a maio de 2022. Serão levadas como variáveis de interesse, o sexo (masculino ou feminino); idade (<1 ano); 1-19 anos; 20-39 anos; 40-59 anos; 60-69 anos; ocupação (estudante, em atividade, aposentado, desempregado); agentes tóxicos utilizados (medicamentos, drogas ilícitas, produto químico, bebidas, agrotóxicos, produtos de uso veterinário, outros). **Resultados:** A cidade de Lages apontou 627 casos de IE, dentre estas, as causas medicamentosas foram as que mais houve registros. A idade com menor número de intoxicações, fora 60-69 anos; e, com o maior índice, fora 20-39 anos. **Conclusão:** Evidenciou-se que os medicamentos foram os principais agentes tóxicos encontrados, entre os 20-39 anos, com predominância do sexo feminino. Espera-se que os casos de IE nos prontos atendimentos sejam reconhecidos pelos profissionais da saúde na linha de frente para melhorar a forma de tratamento e encaminhamento especializado.

Palavras-chave: intoxicação exógena; suicídio e intoxicação exógena; medicamentos.

ABSTRACT

Introduction: Exogenous intoxication (EI) is an organic disorder resulting from the excessive intake of toxic agents or an association between one or more harmful agents, with harmful effects on the individual. Brazil records cases of 112,230 deaths from suicide related to EI, between 2010 and 2019, and it is noted that all Brazilian regions had an increased risk of death from suicide. **Objective:** To carry out a survey of epidemiological data on EI cases in the city of Lages, Santa Catarina. **Methodology:** This is an epidemiological, quantitative and analytical study. The study population will be made up of victims of EI reported in the health services of the city of Lages, from January 2019 to May 2022. The variables of interest will be gender

(male or female); age (<1 year); 1-19 years old; 20-39 years old; 40-59 years old; 60-69 years old; occupation (student, working, retired, unemployed); toxic agents used (medicines, illicit drugs, chemicals, beverages, pesticides, veterinary products, others). Results: The city of Lages reported 627 cases of EI, among these, drug-related causes were the ones with the most records. The age with the lowest number of poisonings was 60-69 years old; and, with the highest rate, 20-39 years old. Conclusion: It was evident that medications were the main toxic agents found, among those aged 20-39, with a predominance of females. It is expected that cases of EI in emergency care will be recognized by health professionals on the front line to improve the form of treatment and specialized referral.

Keywords: Exogenous intoxication; Suicide and exogenous intoxication; Medicines.

INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena é uma situação clínica que ocorre quando uma substância tóxica é ingerida, inalada, injetada ou absorvida pela pele, causando danos ao organismo. É uma das principais causas de atendimento em unidades de pronto atendimento em todo o mundo^{1,2}.

As principais substâncias registradas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) são medicamentos, agrotóxicos, drogas ilícitas, bebidas, raticidas, produtos utilizados para limpeza de ambiente. Destas, os fármacos ocupam o primeiro lugar no Sinitox desde o ano de 1994, com pico de registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), entre os anos de 2011 e 2016^{1,2}.

O Brasil registrou 112.230 mortes por suicídio, entre os anos de 2010 e 2019, com aumento de 43% no número anual de mortes, sendo apontado, nesse estudo, que todas as regiões brasileiras tiveram aumento do risco de morte por suicídio, destacando-se as regiões Sul e Centro-Oeste, com as maiores taxas de suicídio no em nível nacional^{2,3}.

Os principais fatores de risco para a IE estão relacionados ao sexo masculino, tentativas prévias de uso de substâncias tóxicas, o diagnóstico de transtornos mentais, idade acima dos 55 anos, planejamento da intoxicação para a tentativa de tirar a própria vida, impossibilidade de desempenhar os afazeres do trabalho, divergências familiares e conjugais, baixo nível socioeconômico, associado a prejuízo de qualidade de vida individual, desemprego recente ou tardio^{4,5}.

Os sintomas da intoxicação variam de acordo com a substância envolvida e a gravidade da exposição, podendo incluir sintomas leves como náuseas, vômitos, astenia, cansaço, agitação, irritabilidade, alteração de nível de consciência, comportamentos agressivos, automutilações, como convulsões, coma e morte⁶.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico e analítico, quantitativo, observacional, não intervencionista, realizado em uma cidade da Serra Catarinense.

A população do estudo será composta por vítimas de intoxicação exógena notificadas no serviço de saúde da cidade de Lages, no período de janeiro de 2019 a maio de 2022, e que possuíam registro de intoxicação exógena aguda, ou seja, que se desenvolveu nas últimas 24 horas, por um agente químico.

Serão incluídos neste estudo os casos de intoxicações exógenas de pacientes com idade <1 ano; 1-19 anos; 20-39 anos; 40-59 anos; 60-69 anos; agentes tóxicos mais utilizados, como medicamentos, agrotóxicos, produtos de uso veterinário e de uso domiciliar, produtos químicos e outros. Excluídos àquelas de notificação indevidamente preenchidas ou que não se encaixavam nos critérios para considerar uma intoxicação exógena, como acidentes por animais peçonhentos, mordedura canina ou picadas de mosquitos endêmicos.

Serão analisadas as variáveis de interesse, como: idade <1 ano; 1-19 anos; 20-39 anos; 40-59 anos; 60-69 anos e agentes tóxicos utilizados (medicamentos, produto químico, agrotóxicos, produtos de uso veterinário e domiciliar, outros); prevalência entre os sexos feminino e masculino. E, para isso, serão necessários acesso DATASUS do Estado de Santa Catarina para o levantamento dos elementos quantificados.

Com o propósito de atender aos aspectos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (12), os pesquisadores garantiram o sigilo e o anonimato das vítimas notificadas no serviço de saúde, bem como responsabilizaram-se pela fidedignidade na transcrição dos dados presentes nas fichas de notificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

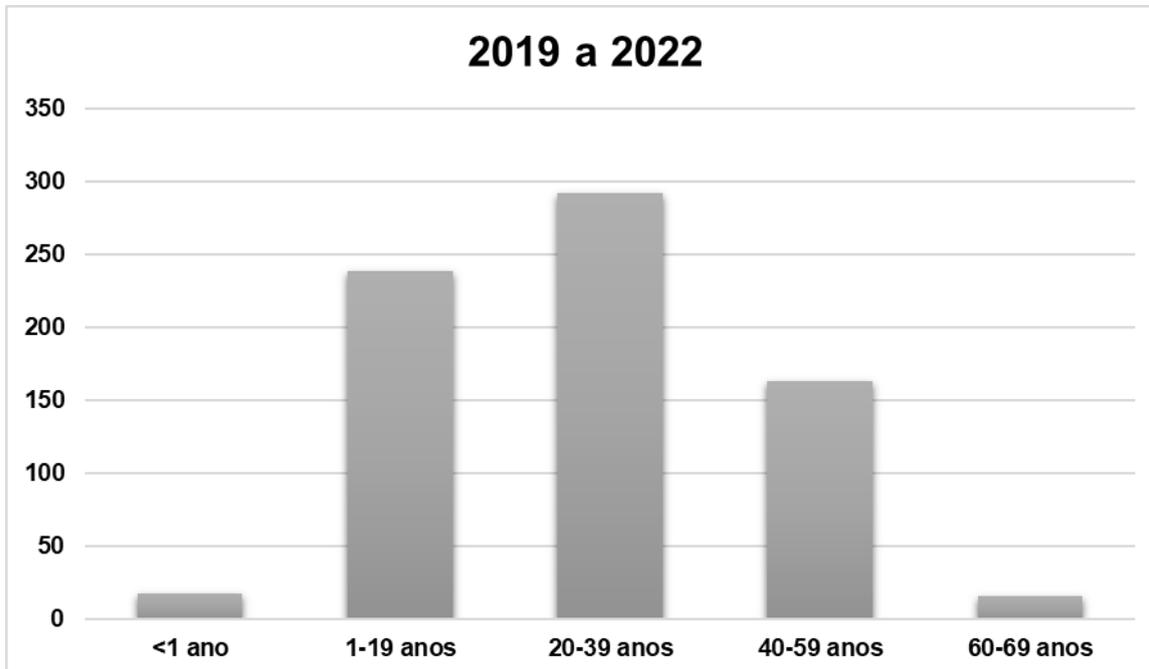
Segundo dados do Sinan/DATASUS, entre os anos de 2019 e 2022 foram registrados 632.689 casos de intoxicação exógena no Brasil, dentre estes, 351.130

foram causas medicamentosas. Somente no Estado de Santa Catarina, no mesmo período, foram apontados 29.891 casos, sendo que 20.239 eram por fármacos. Os municípios que registraram os maiores números de notificações de intoxicação foram: Florianópolis, Joinville, Criciúma, Balneário Camboriú, Blumenau, São José¹.

A cidade de Lages, apontou, entre os mesmos anos propostos, 627 casos de intoxicação exógena, dentre estas, as causas medicamentosas foram as que mais houve registros, seguida de agrotóxicos e demais substâncias¹.

Conforme gráfico abaixo, no que se refere à faixa etária, foram analisados os seguintes grupos etários: < 1 ano com 18 notificações (2,47%); 1-19 anos, com 239 notificações (32,82%); 20-39 anos com 292 notificações (40,1%); 40-59 anos com 163 notificações (22,3%); 60-69 anos com 16 notificações (2,19%). Como pode se observar, a idade com menor número de intoxicações, fora entre 60-69 anos (adulto); e, com o maior índice, fora entre 20-39 anos (adulto).

Gráfico 1. Distribuição das notificações de intoxicações exógenas, por faixa etária, no período de 2019 a 2022, no município de Lages, Santa Catarina.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico abaixo registra as principais causas de intoxicação exógena na cidade de Lages, entre os anos de 2019 a 2022. Nota-se que o agente mais se

destacou foram os medicamentos, com um total de 627 casos, sendo 451 (72,88%) do gênero feminino e 176 (27,12%) do gênero masculino (Tabela 1).

Gráfico 2. Distribuição das notificações de intoxicações exógenas, por agente tóxico correspondente, no período de 2019 a 2022, no município de Lages, Santa Catarina.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Perin e Linartevichi, no ano de 2018, realizaram um estudo retrospectivo, em uma cidade do interior do estado do Paraná, com enfoque na dispensação de medicamentos pela farmácia municipal e o uso de antidepressivos pela população, fora identificado que tais fármacos foram prescritos em larga escala e que não havia uma base multiprofissional no atendimento desses pacientes⁶.

Observa-se que as intoxicações exógenas também têm como principal agente externo, o uso de medicamentos em grande quantidade, e isso acontece por vários fatores, dentre eles: facilidade em adquirir produtos que geram quadros de intoxicação devido ao desenvolvimento tecnológico da indústria química e farmacêutica, erros de administração e uso irracional, à prescrição médica torrencial de medicamentos controlados, além de evidenciar o uso destas substâncias para tentativa suicida, dentre outros^{7,8}. Segundo Miller, os comportamentos suicidas

foram encontrados duas vezes mais nos pacientes que fizeram uso de doses acima do recomendado dos antidepressivos⁹.

Tabela 1. Frequência do agente tóxico envolvido de acordo com o gênero, no município de Lages, Santa Catarina.

Agente tóxico	Gênero				Total Geral	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
Medicamento	451	92,98	176	88	627	91,53
Agrotóxico	5	1,03	11	5,5	16	2,32
Uso domiciliar	10	2,06	2	1	12	1,75
Produto químico	5	1,03	3	1,5	8	1,16
Outros	14	2,88	8	4	22	3,21
Total	485	100	200	100	685	100

N: número de casos; %: porcentagem

Fonte: Elaborado pelos autores.

Um estudo realizado no estado do Ceará, no período de 2015 a 2019, notou-se que, a prevalência das intoxicações exógenas, no sexo feminino, foram superiores aos do sexo masculino, em todos os períodos, com destaque para o ano de 2019, em que se obteve quase três vezes o número de casos de intoxicações nas mulheres¹⁰.

CONCLUSÃO

Esse estudo evidenciou que os medicamentos foram os principais agentes tóxicos encontrados, numa faixa etária dos 20 aos 39 anos, com predominância do sexo feminino.

Por meio dos resultados apresentados, mostra-se indispensável o uso da multidisciplinaridade para tratamento das patologias prévias que culminam nas intoxicações acidentais, pois as tentativas de suicídio se caracterizam como as

principais consequências das intoxicações exógenas, nos alertando da importância de realizar uma anamnese baseada na vivência do paciente com o artifício, na tentativa de eliminar o fator desencadeante e manter o indivíduo livre de complicações graves da autoadministração errática de tais medicamentos, alertando sobre a importância de se identificar fatores gatilhos para garantia de um acolhimento adequado.

A cada ano se observa um crescimento progressivo de novos casos de intoxicação, sendo considerado um problema de saúde pública mundial, torna-se importante que os profissionais de saúde se atentem ainda mais durante a história clínica, com objetivo de promover um diagnóstico, a partir de dados coerente, e realizar um acolhimento e um tratamento eficaz, evitando vítimas com sequelas psicológicas, neurológicas e motoras irreversíveis, além de sofrimento das vítimas e dos familiares e demais outras consequências.

REFERÊNCIAS

1. SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas. Dados nacionais de intoxicações. Brasília. 2015. Disponível em: <http://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>
2. BRASIL. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção 1: 23-24, 2016a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html
3. Ministério da Saúde (BR). Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Volume 52, Nº 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
4. Vieira LP; Santana VTP; Suchara EA. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. Cad. Saúde Colet., 2015, Rio de Janeiro, 23 (2): 118-123 [Internet] [citado em 01 dez 2022]. Disponível em: [doi10.1590/1414-462X201500010074](https://doi.org/10.1590/1414-462X201500010074)
5. Carvalho IGN, Lobo APA, Aguiar CAA, Campos AR. A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(1): 134-142 [Internet] [citado em 10 dez 2022]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160064>.
6. Perin LF, Linartevichi VF. Uso de antidepressivos no município de Capitão Leônidas Marques - PR. FAG Journal of Health – ISSN 2674-550X, 2019, v.1, n.4, p. 44. [Internet] [citado em 20 set 2022]. Disponível em: [doi10.35984/fjh.v1i4.120](https://doi.org/10.35984/fjh.v1i4.120).

7. Toscano MM, Landim JTA, Rocha AB, Sousa-Muñoz RL. Intoxicações exógenas agudas registradas em Centro de Assistência Toxicológica. *Saúde e Pesquisa* 2017; 9(3):425-432. [Internet] [citado em 01 dez 2022]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2016v9n3p425-432>
8. Gonçalves CA, Santos VASA, Sarturi L, Júnior ATT. Intoxicação medicamentosa relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente* 2017; 8(1):135-143 [Internet] [citado em 11 out 2023]. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31072/rcf.v8i1.449>
9. Miller M, Swanson AS, Azrael D, Pate V, Stürmer T. *Jama Network*, jun 2014. Antidepressant Dose, Age, and the Risk. [Internet] [citado em 11 out 2023]. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/1863925>
10. Pereira MJA, Pereira AJA, Oliveira DR de, Nicácio BS, Sá JCL de, Coelho JLG, Carneiro APL, Gadelha MSV. Perfil dos casos notificados de intoxicação por medicamentos no estado do Ceará. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.14N. 54p. 457-477, Fevereiro/20201-ISSN 1981-1179 [Internet] [citado em 11 out 2023]. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2984/4671>

Comprovante de recebimento do artigo (TCC) pela revista

